

Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 18 bancos entre 11 e 17 de agosto

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco da Amazônia | Banco Bradesco | Banco Bradesco BBI | Banco BTG Pactual | Banco BV |

Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA | Banco JP Morgan | Banco Mizuho |

Banco MUFG Brasil | Banco Rendimento | Banrisul | BRB - Banco de Brasília |

Caixa Econômica Federal | Citibank

Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban apontou que a grande maioria dos participantes (88,9%) entendeu como adequada a elevação de 1,00 pp da Selic na reunião de agosto, assim como a indicação de outro aumento de mesma magnitude na próxima reunião. A mesma proporção de participantes espera que a Selic suba para 7,50% aa (ou ainda acima deste nível) no fim do ciclo de alta da taxa básica de juros.
- A trajetória esperada para o ciclo de ajuste aponta para uma alta de 1,00 pp da Selic na reunião de setembro, seguida por uma elevação de 0,75 pp em outubro e outra de 0,50 pp em dezembro, com a Selic finalizando o ciclo em 7,50% aa. Para o câmbio, a expectativa é que o Real retorne ao patamar de R\$/US\$ 5,10 até o fim de 2021.
- A maioria dos participantes (55,6%) entende que as projeções de inflação de 2022 estão bem calibradas (pouco acima do centro da meta, em torno de 3,90%). Além disso, os participantes entendem que mesmo com uma resposta adequada do BCB, o cenário incerto e a inércia inflacionária limitam um recuo das projeções para o centro da meta (3,5%). Para 22,2% dos participantes, projeções para 2022 devem seguir em alta.
- Em relação ao crescimento do PIB de 2022, nenhum participante enxerga viés de alta na projeção atual do consenso (2,0%). Para 55,6% dos respondentes há, inclusive, um viés de baixa, especialmente em função do aumento da Selic e das incertezas fiscais e políticas. Para os demais (44,4%), riscos estão equilibrados e as projeções de expansão do PIB em torno de 2,0% estão bem calibradas.
- No cenário externo, os participantes se dividiram (38,9%) entre os que projetam que o Fomc anunciará a mudança em sua política (*tapering*) na reunião de setembro e os que acreditam que a mudança será em novembro. Uma parcela menor (22,2%) projeta que o anúncio será em dezembro.
- Quanto à dinâmica do mercado de crédito Livre PF, 50% dos participantes espera que o ritmo de expansão siga relativamente estável até o fim do ano, dado que já é elevado. Para 43,8%, o movimento de expansão deve perder algum ímpeto, dado o cenário de incerteza nos próximos meses.

Sumário

- Em relação às expectativas para o mercado de crédito, a Pesquisa captou novo aumento nas projeções da carteira total para 2021, que subiu de 10,3% (pesquisa de junho) para 11,3%. O principal *driver* é a carteira PF com recursos Livres, cuja projeção de crescimento saltou de 12,6% para 15,6% neste ano, impulsionada pelo processo de reabertura da economia.
- O expressivo desempenho esperado para a carteira PF Livre gerou uma alta relevante na projeção da carteira Livre, que subiu 11,2% para os atuais 13,2%. No caso da carteira PJ Livre, a revisão foi modesta, subindo de 10,4% para 10,6%. A revisão positiva reflete os bons números do crédito conhecidos até o momento, além da perspectiva de continuidade da recuperação da atividade no 2º semestre, com avanço da vacinação e reabertura da economia.
- A projeção da carteira com recursos direcionados, por sua vez, foi reajustada para baixo, com a expectativa de expansão saindo de 8,2% para 7,5%.
- Outro sinal positivo foi a melhora das projeções para a taxa de inadimplência da carteira livre, que recuaram tanto para 2021 como em 2022. Para 2021, a nova projeção recuou 0,1 pp (repetindo a queda da pesquisa anterior), de 3,5% para 3,4%, enquanto a taxa esperada para 2022 também caiu na mesma magnitude, saindo de 3,7% para 3,6%.
- Especificamente para 2022, a expansão esperada para a carteira total de crédito ficou em 7,8%, praticamente estável ante a pesquisa anterior (+7,7%). A revisão contemplou uma melhora para o desempenho da carteira com recursos livres (+9,8% ante +9,2%), compensada por uma projeção de alta mais modesta na carteira direcionada (+4,5% ante +5,1%).

Seções

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

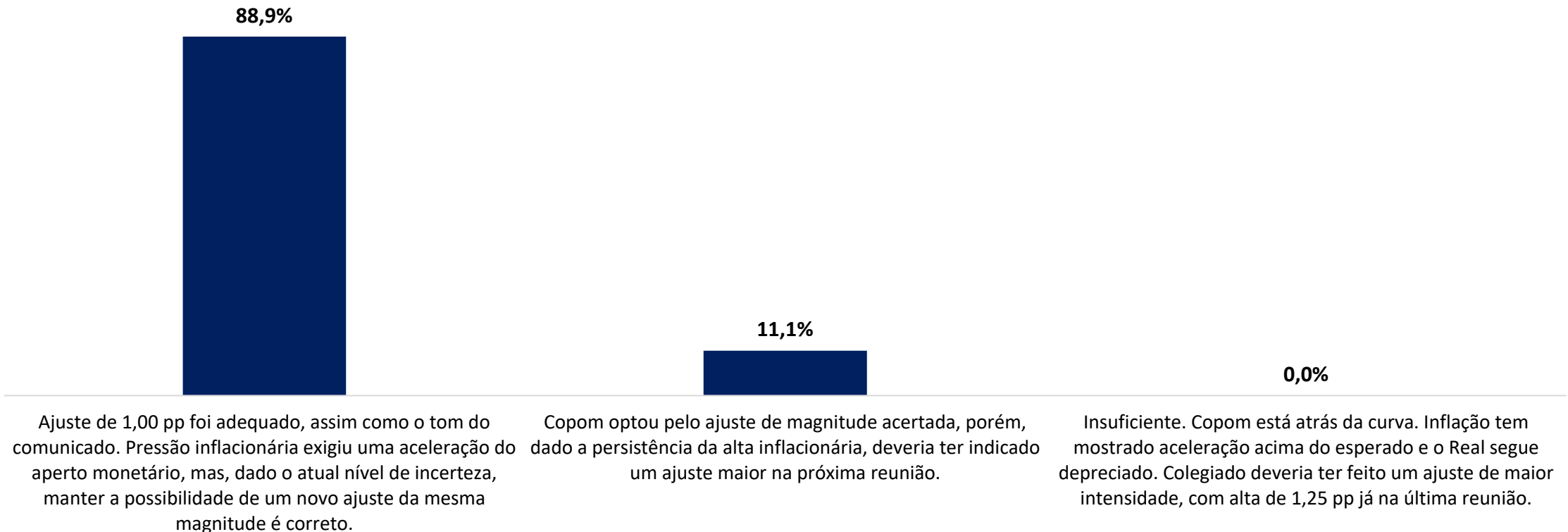
- i. Decisão do Copom;
- ii. Expectativa para Taxa Selic;
- iii. Inflação;
- iv. Atividade Econômica;
- v. Cenário Internacional;
- vi. Mercado de Crédito.

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN;
- ii. Carteira Direcionada;
- iii. Carteira Livre (Total, PJ, PF, Pessoal PF e Veículos PF);
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre.

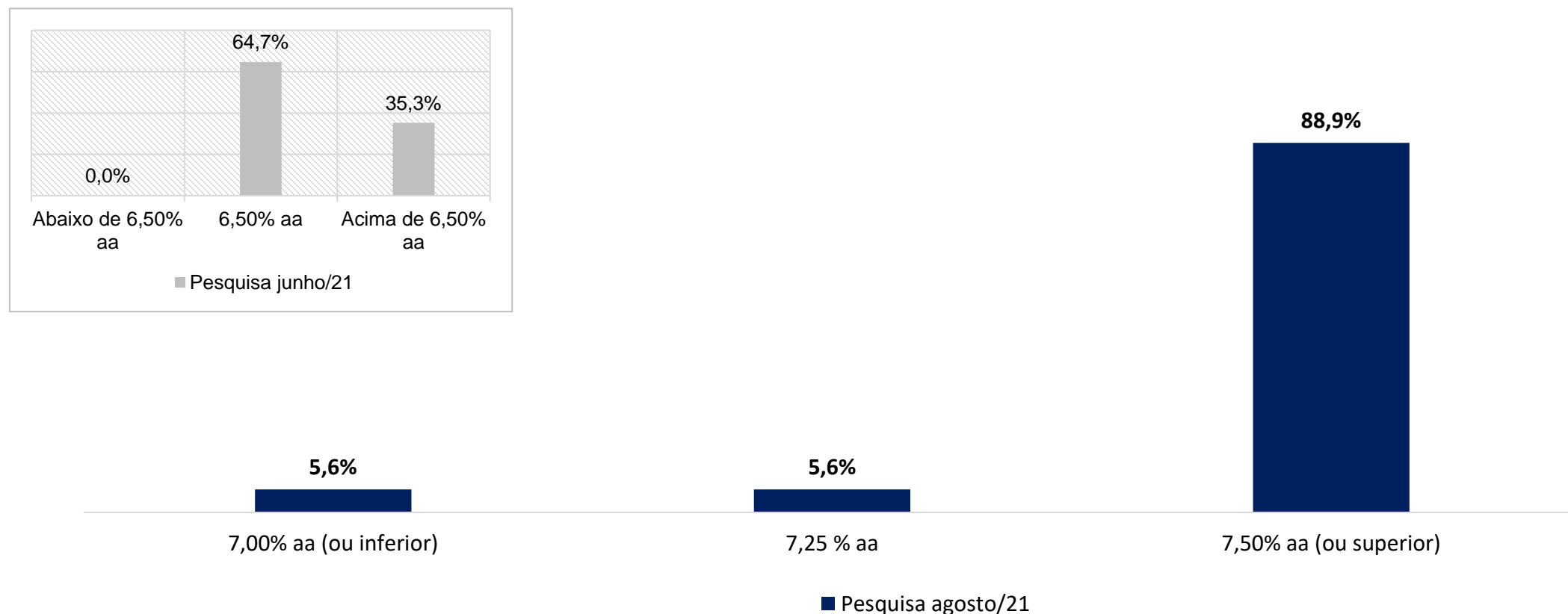
A grande maioria dos participantes (88,9%) entendeu como adequada a elevação de 1,00 pp da Selic na reunião de agosto, bem como o tom do comunicado e a indicação de outro aumento de mesma magnitude para a próxima reunião. Uma minoria (11,1%) entende que o Copom deveria ter indicado uma elevação da Selic maior na próxima reunião.

Q1) A contínua piora da dinâmica inflacionária levou o Copom a acelerar o aperto monetário, elevando a Selic em 1,00 pp. O Comitê afirmou que a estratégia de um ajuste mais tempestivo é a mais apropriada para garantir a ancoragem das expectativas de inflação, antevendo outro ajuste de mesma magnitude. Como você avalia a decisão do Copom e seu comunicado que sinaliza outro ajuste de mesma magnitude na próxima reunião?



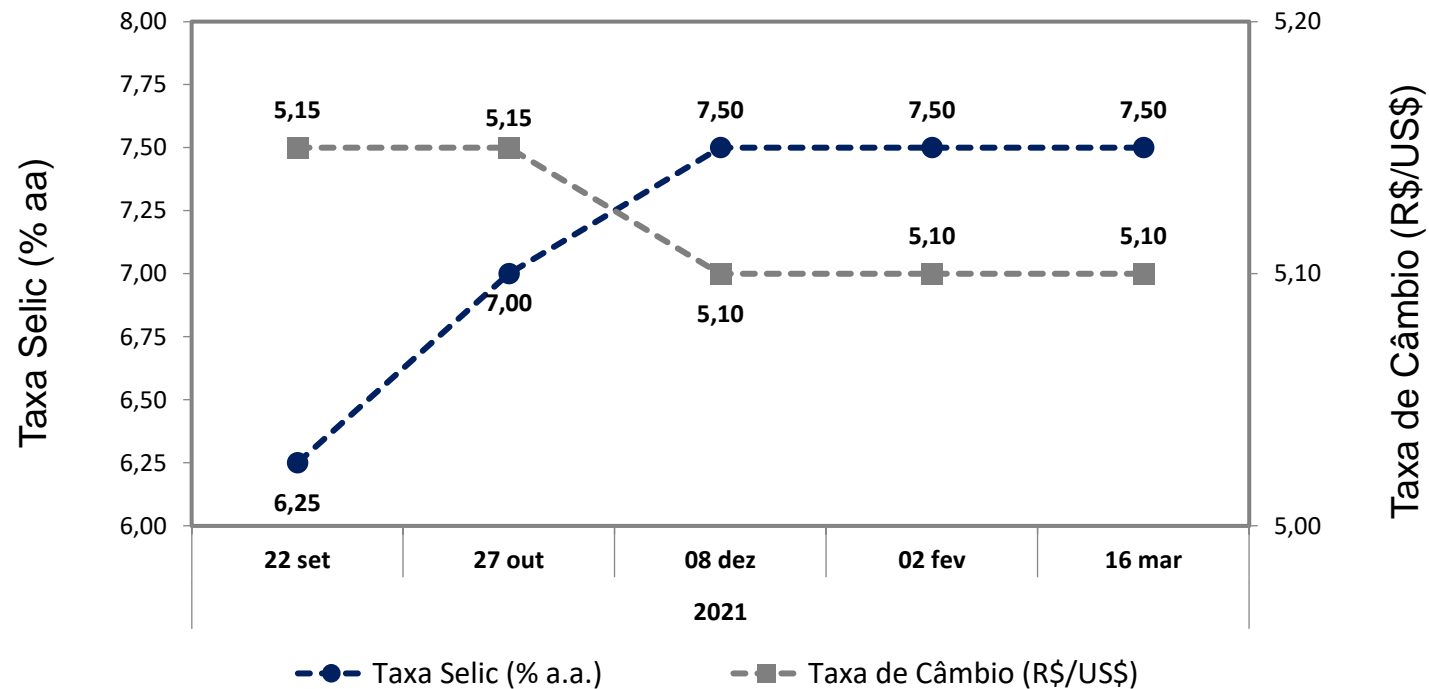
Assim, refletindo a atuação do BCB no combate à inflação, a grande maioria dos entrevistados (88,9%) já vê a Selic em 7,50% aa ou acima deste nível no fim do ciclo de alta. Vale ressaltar que na última pesquisa, realizada em junho, a maior parcela dos participantes (64,7%) ainda projetava a Selic em 6,50% aa no fim do atual ciclo de ajuste.

Q2) Outra mudança significativa na comunicação do Copom foi em relação ao patamar final do ciclo de ajuste, agora indicando ser apropriado uma elevação para nível acima do neutro. Qual sua projeção para a taxa Selic no fim do atual ciclo de ajuste?



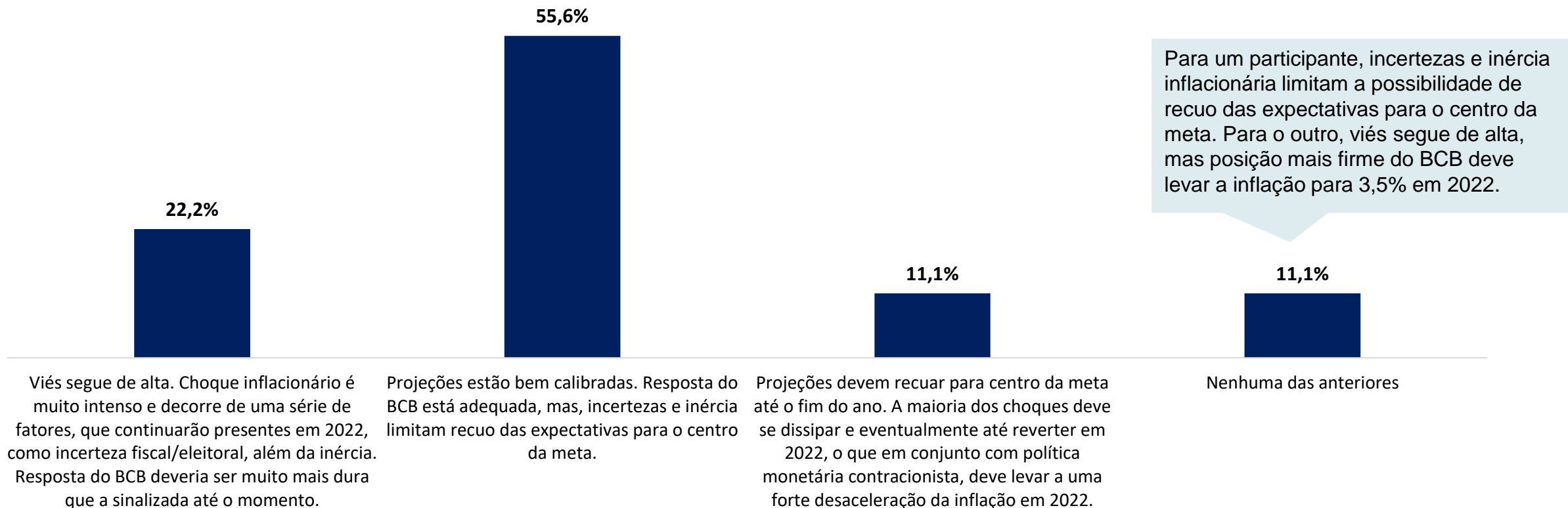
A trajetória esperada (mediana das projeções) para o atual ciclo de ajuste aponta para uma alta de 1,00 pp da Selic na reunião de setembro, seguida por uma alta de 0,75 pp na reunião de outubro e finalizando o ciclo em 7,50% aa (+0,50 pp em dezembro). Para o câmbio, a expectativa é de alguma apreciação do Real, convergindo para o patamar de R\$/US\$ 5,10 até o fim do ano.

Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



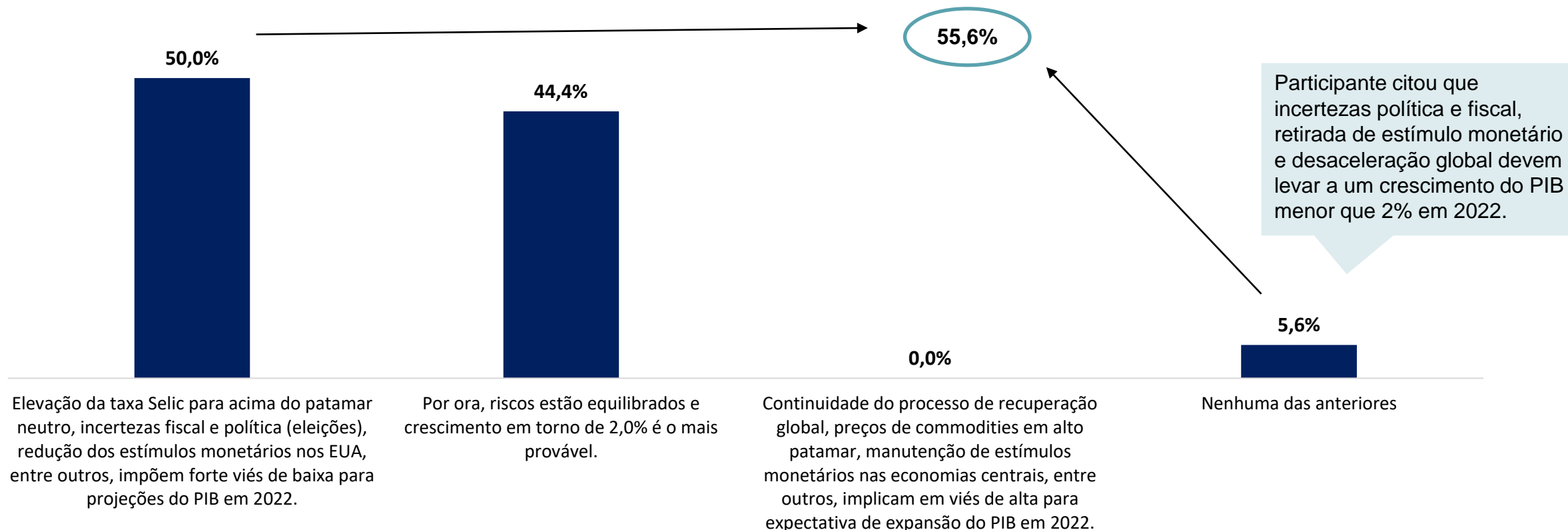
A maioria dos participantes (55,6%) entende que as projeções de inflação de 2022 estão bem calibradas (pouco acima do centro da meta, em torno de 3,90%). Além disso, os participantes entendem que mesmo com uma resposta adequada do BCB, o cenário incerto e a inércia inflacionária limitam um recuo das projeções para o centro da meta (3,5%). Para uma minoria (22,2%), projeções para 2022 devem seguir em alta.

Q3) O Copom tem elevado o tom de seu discurso contra a inflação, indicando que fará o que for preciso para entregar a inflação na meta em 2022. No entanto, se observa que as expectativas para 2022 seguem em alta, tendo atingido a marca de 3,84% no último Focus. Para você:



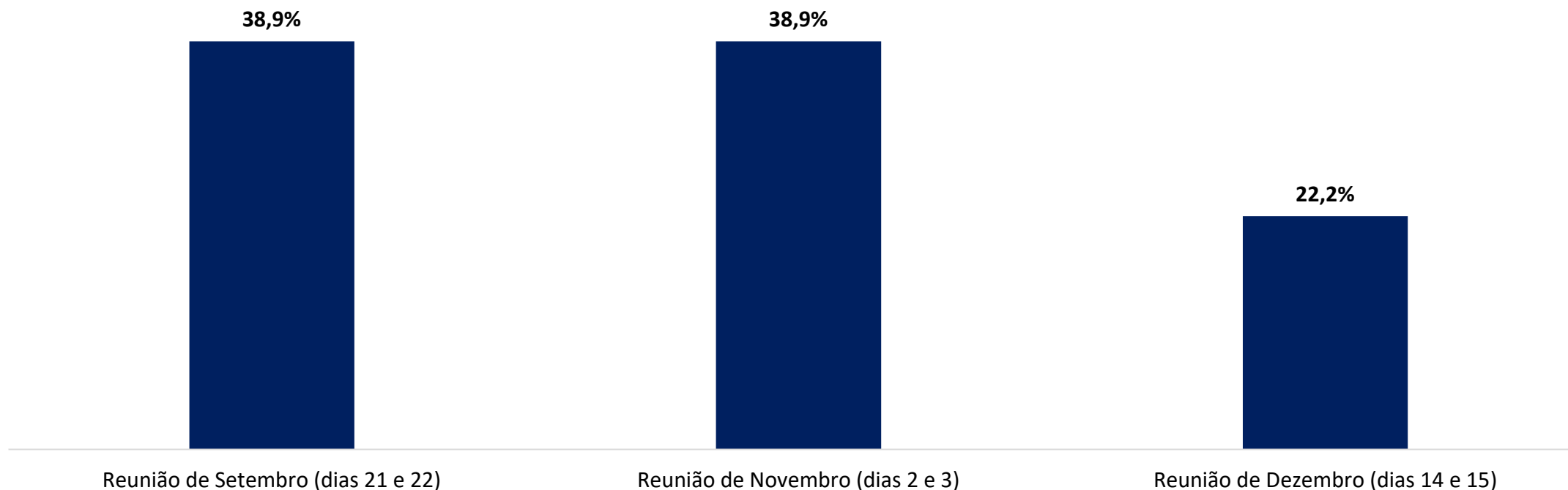
Em relação ao crescimento do PIB de 2022, nenhum participante enxerga viés de alta na projeção atual do consenso, que está em 2,0%. Para 55,6% há, inclusive, um viés de baixa, especialmente em função do aumento da Selic e das incertezas fiscais e políticas. Para os demais (44,4%), riscos estão equilibrados e as projeções de expansão do PIB em torno de 2,0% estão bem calibradas.

Q4) Tem se observado uma tendência de baixa para as projeções de crescimento do PIB para 2022, com estas se situando em torno de 2,0%. Para você:



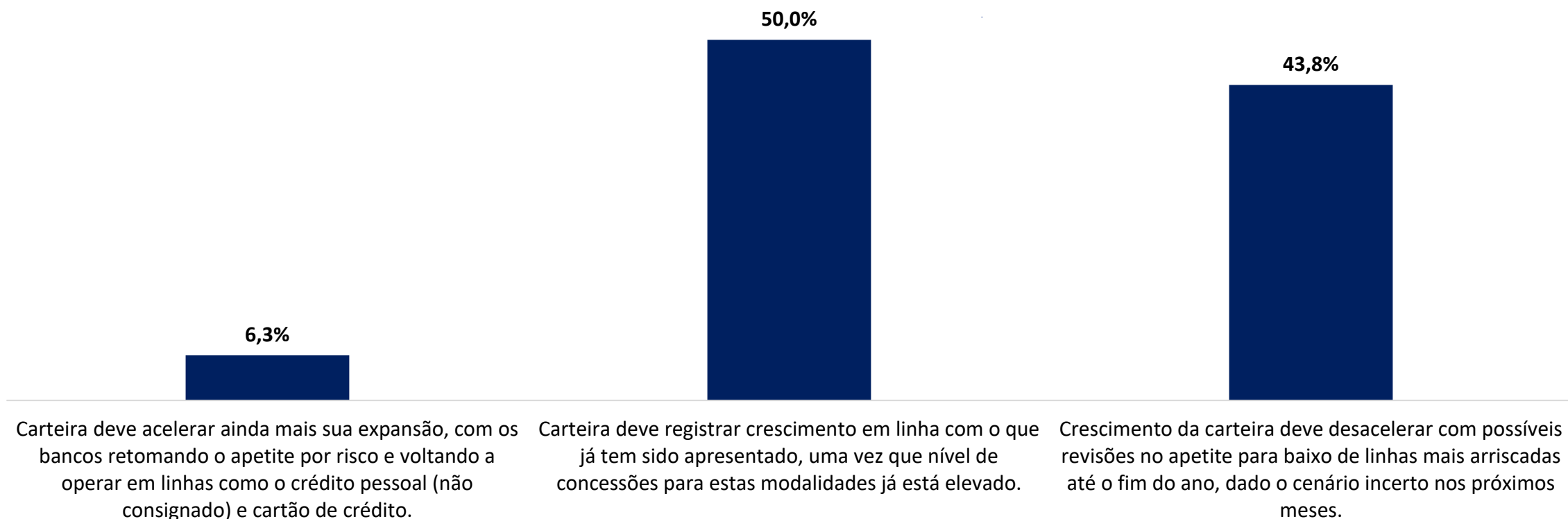
Em relação à condução da política monetária pelo Fomc, não houve consenso entre os participantes. Uma parcela idêntica de 38,9% se dividiu entre aqueles que projetam o anúncio da mudança (*tapering*) na reunião de setembro e aqueles que esperam a mudança em novembro. Uma parcela menor (22,2%) projeta que o anúncio ocorrerá apenas em dezembro.

Q5) O FOMC tem indicado que não tem pressa para iniciar o processo de redução do volume de compras de ativos, embora o mercado de trabalho esteja mostrando recuperação e a inflação acelerando. Quando você acredita que o Fomc anunciará a mudança em sua política?



Quanto à dinâmica do mercado de crédito Livre PF, 50% dos participantes espera que ritmo de expansão siga relativamente estável até o fim do ano, dado que já é elevado. Para 43,8%, o movimento de expansão deve perder algum ímpeto, puxado pelo menor apetite das IFs por linhas mais arriscadas, dado o cenário de incerteza nos próximos meses.

Q6) O saldo de crédito segue expandindo a uma taxa elevada no início deste ano (16,3% no acumulado em 12 meses em junho). Reflexo, principalmente, da expansão da carteira PF (17,5%), que está sendo beneficiada pela modalidade livre (19,3%), tendo em vista a retomada da atividade e do consumo. Para você, qual a tendência para esta modalidade (PF - Livre) até o fim do ano?



Pesquisa captou novo aumento nas projeções de crédito para 2021, que subiu 1,0 pp, para 11,3%. Principal *driver* para expansão é a linha PF-Livre (+15,6%), em função do processo de reabertura da economia. Outro sinal positivo foi a melhora das projeções de inadimplência, tanto de 2021 quanto de 2022. Para 2022, crescimento esperado da carteira de crédito se manteve relativamente estável, em 7,8%.

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Agosto de 2021

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

estabilidade

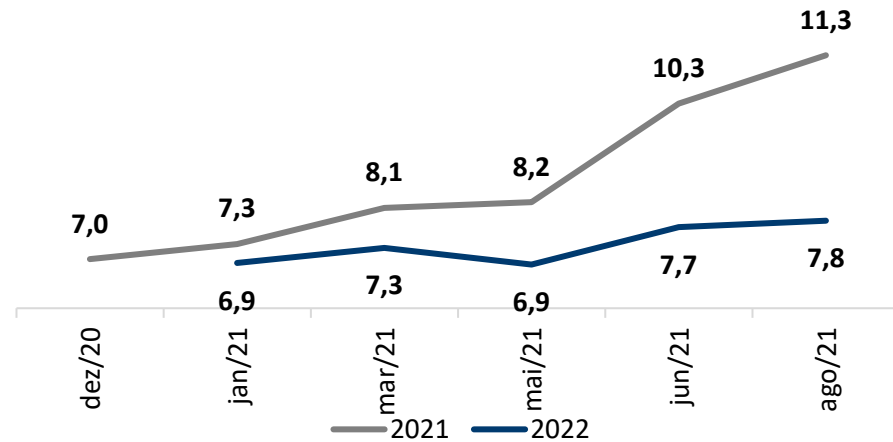
Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)

	Efetivos		Pesquisa jun/21		Pesquisa ago/21	
	2019	2020	2021	2022	2021	2022
Carteira Total (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	6,5	15,7	10,3	7,7	11,3	7,8
Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-2,4	15,9	8,2	5,1	7,5	4,5
Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	14,0	15,5	11,2	9,2	13,2	9,8
Pessoas Jurídicas - Livre (var. % fim de período)	11,0	21,3	10,4	8,2	10,6	7,6
Pessoas Físicas - Livre (var. % fim de período)	16,5	10,8	12,6	10,3	15,6	10,9
Crédito Pessoal (var. % nominal, inclui consignado)	14,7	13,6	14,5	12,4	14,4	10,8
Aquisição de Veículos (var. % nominal, inclui leasing)	19,6	8,2	10,9	9,6	10,5	9,8
Taxa de Inadimplência - % da Carteira Livre (fim de período, acima de 90 dias)	3,7	2,9	3,5	3,7	3,4	3,6

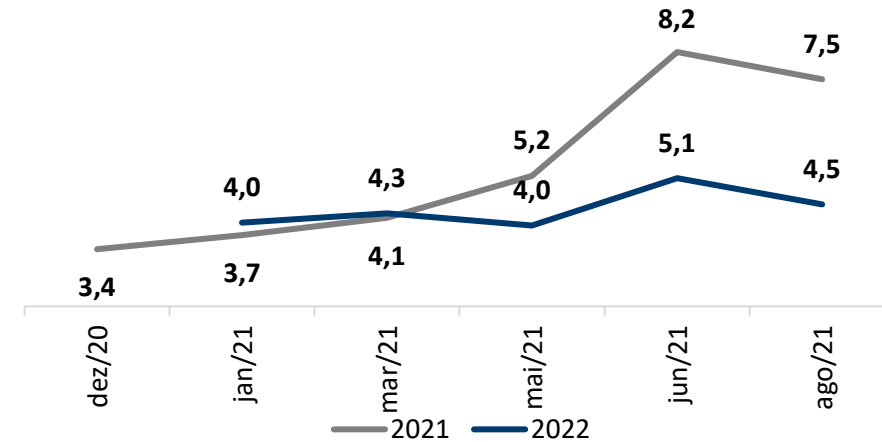
Pesquisa anterior: 23 a 29 de junho
Pesquisa Atual: 11 a 18 de agosto

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2021 e 2022.

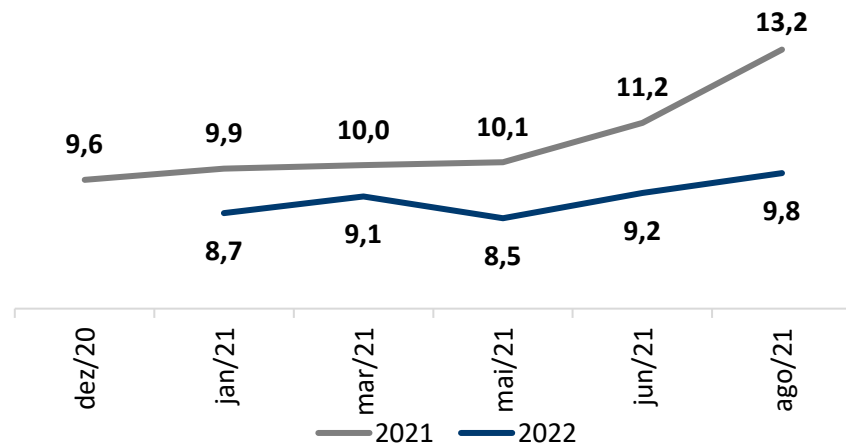
Crédito Total SFN (var. %)



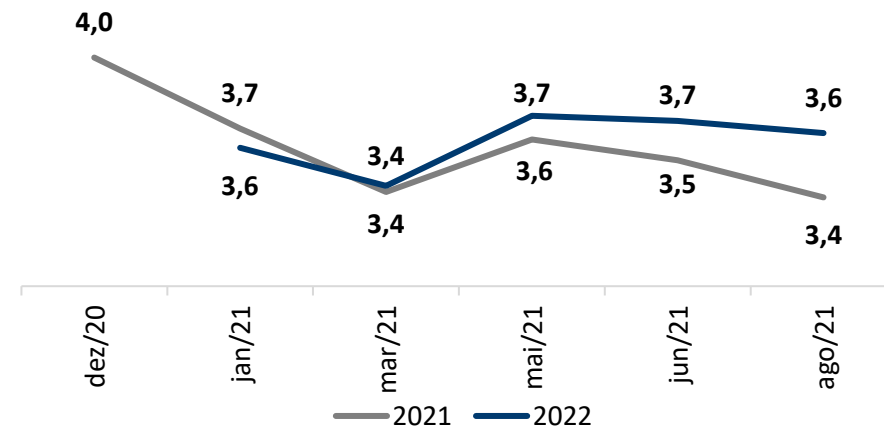
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

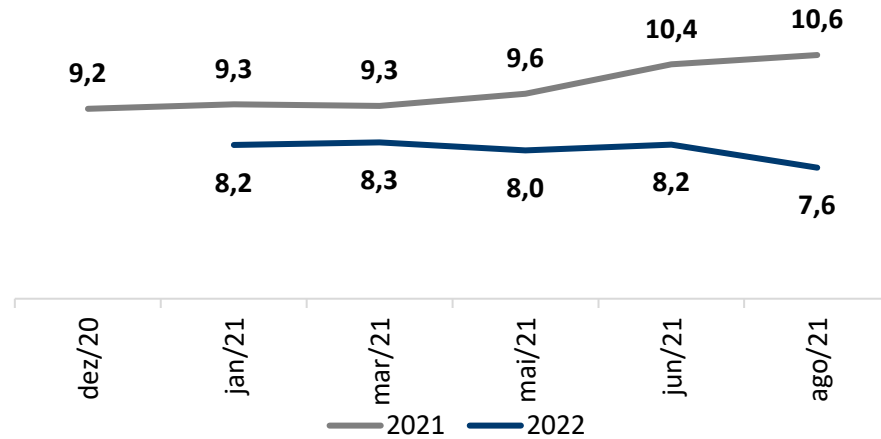


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

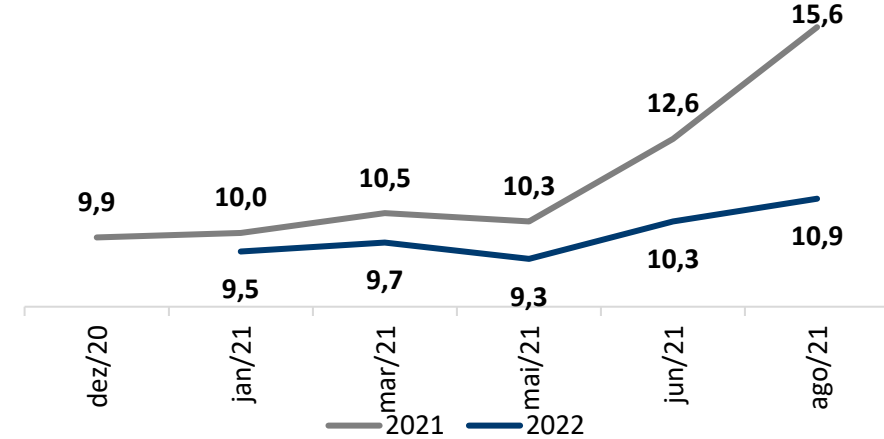


Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2021 e 2022.

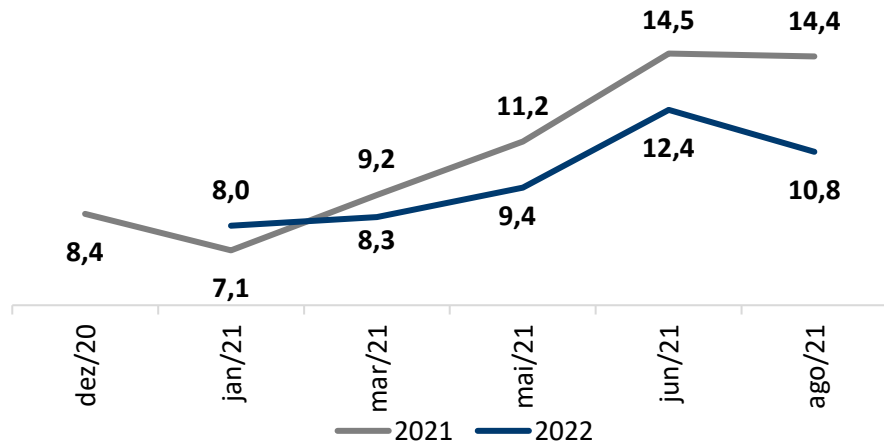
Crédito Livre PJ (var. %)



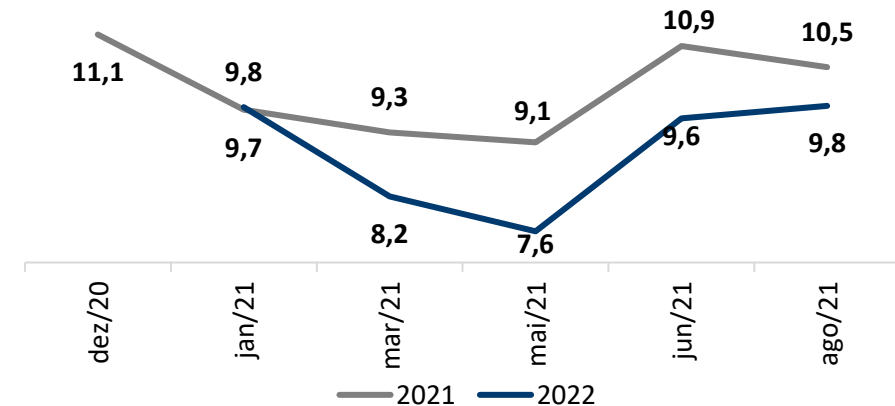
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Livre PF - Pessoal (var. %)



Crédito Livre PF - Veículos (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula

João Vítor Siqueira
